



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DA MAIA



PLANO INTEGRADO DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

“Açores pela Educação”



Apoiar para Conhecer, Motivar e Aprender

ANO LETIVO

2015/2016

ÍNDICE

Introdução	2
Localização Geográfica	2
Perspetiva Socioeconómica	2
Dados do ano letivo 2014/015	3
N.º de Alunos	3
Recursos Humanos	3
Taxas de transição 2014/2015	3
Indisciplina	3
PROSUCESSO – “Açores pela Educação”	4
Metodologia	4
Razões do Insucesso	5
Estratégia Transversal – “Apoiar para Conhecer, Motivar e Aprender.”	5
Metas Fixadas	7
Medidas a desenvolver	8
EIXO 1 – Foco na Qualidade das Aprendizagens dos Alunos	8
EIXO 2 – Promoção do Desenvolvimento Profissional dos Docentes	10
EIXO 3 – Mobilização da Comunidade Educativa e Parceiros Sociais	10
Formas de Acompanhamento e Avaliação do Impacto das Medidas Implementadas, bem como do Compromisso dos Professores Envolvidos	11
ANEXOS	12
Anexo I – Mapa com a distribuição dos alunos pela UO em 2014/2015	13
Anexo II – Mapa do crédito horário do ano letivo 2014/2015	15

Anexo III

Planificações por nível de aprendizagem a todas as áreas curriculares disciplinares dos três ciclos do ensino básico.

INTRODUÇÃO

Localização geográfica

A Escola Básica Integrada da Maia está situada na parte oriental do concelho da Ribeira Grande, Ilha de São Miguel, recebe alunos do pré-escolar até ao 3.º ciclo e abrange a população escolar de seis freguesias: Lomba de São Pedro, Fenais d’ Ajuda, Lomba da Maia, Maia, São Brás e Porto Formoso. (ver fig. 1)



Fig. 1 – Localização geográfica da área escolar da EBI da Maia.

Perspetiva Socioeconómica

Ao nível socioeconómico, trata-se de uma comunidade rural, com fraca escolarização, com níveis de desemprego significativos e onde os rendimentos são provenientes, maioritariamente, do setor primário.

Houve sempre um contacto muito próximo com o mar, no entanto, esta atividade económica tem vindo a perder relevância em relação às relacionadas com a agricultura e a pecuária.

Com o melhoramento, nos últimos anos, das vias rodoviárias, tem-se verificado um aumento de casos de pessoas que se deslocam diariamente para a cidade da Ribeira Grande ou mesmo Ponta Delgada para trabalhar.

Dados do ano letivo 2014/015

N.º de Alunos: (ver anexo I)

- Pré-escolar – 174 alunos dos quais 5 alunos têm NEE.
- 1.º ciclo – 341 alunos dos quais 25 alunos têm NEE.
- 2.º ciclo – 179 alunos em que 1 aluno tem NEE.
- 3.º ciclo – 215 alunos em que 1 aluno tem NEE

Recursos Humanos:

- Pré-escolar – 13 educadores + 1 no conselho executivo
- 1.º ciclo – 39 professores
- 2.º ciclo – 39 professores + 2 no conselho executivo
- 3.º ciclo – 36 professores
- Pessoal Não Docente:
 - 1 chefe de serviços administrativos
 - 1 técnica superior
 - 32 assistentes operacionais
 - 4 assistentes técnicos
 - 9 administrativos
 - 5 funcionários - programa recuperar
 - 1 funcionário – programa estagiar
 - 3 funcionários – programa CTTS

Taxas de transição 2014/2015:

	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
% de Sucesso	91,3%	88,2%	81,3%
% de Sucesso *	84,5%	89,7%	81,3%

*Excluindo os alunos do REE e absentismo escolar

Indisciplina:

- 215 participações no presente ano letivo , com medidas preventivas e sancionatórias, num universo de 1045 alunos.

PROSUCESSO – “Açores pela Educação”

É de facto o momento de abrir consciências de sermos reflexivos, ativos e agentes de mudança. As ferramentas, a autonomia e a conseqüente responsabilidade atribuídas à escola, no âmbito do ProSucesso, é sem dúvida uma alteração de nível e de paradigma que todos os açorianos devem ter em mente e se devem orgulhar, na medida em que está claro que há e deve haver um compromisso de todos pelo sucesso das escolas e dos nossos alunos na educação.

Metodologia

A Escola Básica Integrada da Maia, desde o primeiro momento, acreditou e acolheu de bom grado o desafio de mobilizar energias em prol de um Plano abrangente que favorecesse a qualidade das aprendizagens, a constante formação e reflexão dos nossos docentes e, com a parceria de todas as instituições, construirmos uma escola melhor. Numa fase inicial, coube ao conselho executivo divulgar amplamente o documento inicial para leitura e discussão. Numa fase posterior foi dada voz a toda a comunidade educativa, onde foram realizadas reuniões e aberto espaço de debate com docentes, não docentes, alunos, pais e encarregados de educação, câmara municipal, juntas de freguesia, PSP e outras instituições públicas e privadas.

Ouvidos os encarregados de educação, conclui-se que as maiores preocupações dos nossos pais prendem-se com um ou outro pormenor de funcionamento da escola, serviços de ação social e preocupações económicas familiares. Ouvidos os alunos foi curioso que, para além de uma ou outra ideia mais inovadora para a escola, quase todos disseram que os professores não podem fazer mais e reconheceram a falta de objetivos enquanto alunos. Claro está que esta resposta, só por si, não nos desresponsabiliza. Pelo contrário, obriga a escola a encontrar estratégias que façam com que os alunos vejam a escola como meio de ascensão social.

Ouvido o corpo docente, pelos meios próprios (departamentos e conselho pedagógico), e recolhendo as sugestões de todas as instituições que quiseram participar, foram identificados os problemas que mais dificultam o sucesso dos nossos alunos. Definiu-se uma estratégia global e para isso foi elaborado um conjunto de linhas orientadoras/medidas que serviram de base à elaboração deste Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE).

Razões do Insucesso

- Dificuldades dos alunos na aquisição e aplicação dos conhecimentos;
- Perturbação do funcionamento das aulas;
- Não valorização da Escola como meio para atingir o sucesso pessoal e profissional;
- Dificuldade do docente para atender às necessidades individuais de todos os alunos;
- Pouco envolvimento dos pais / encarregados de educação na vida escolar dos alunos.

Estratégia Transversal – “Apoiar para Conhecer, Motivar e Aprender.”

No ano letivo 2014/2015, após os resultados da avaliação do final do 1.º período, o conselho executivo, com os recursos existentes, implementou algumas medidas, centradas no apoio ao aluno, que surtiram efeitos imediatos na qualidade das aprendizagens, no melhoramento dos comportamentos e por consequência, no aumento do sucesso do 2.º e 3.º períodos, como se verifica nos quadros do crédito horário enviados à DRE. (ver anexo II)

De acordo com as sugestões retiradas das reuniões feitas com os alunos, encarregados de educação e docentes, bem como da experiência que tivemos nos 2.º e 3.º períodos do ano letivo 2014/2015, acreditamos que o apoio prestado ao aluno é o método mais fácil e eficaz de diagnosticar prematuramente dificuldades, ensinar de acordo com as características do aluno e assim realizar as aprendizagens obtendo sucesso de qualidade. Neste sentido, a estratégia transversal que está na base de todas as medidas e projetos que integram este Plano é o **apoio ao aluno**, que deve ser, na nossa perspetiva, o mais individual possível e no âmbito de várias dimensões: apoio cognitivo formal, apoio no planeamento do estudo diário, apoio na formação social, entre outros.

Para por em prática esta estratégia e por forma a rentabilizar melhor os recursos humanos a disponibilizar optou-se pela constituição de turmas homogéneas considerando uma aproximação de níveis de desempenho, com a planificação, por parte dos grupos disciplinares, de três níveis de desempenho:

- a. **Nível A – Alunos de nível 5** – A estes alunos é lecionado o programa de acordo com todas as metas a alcançar. Parte-se do princípio que são alunos que não têm dificuldades na aquisição e aplicação dos conhecimentos.
- b. **Nível B – Alunos de nível 4** – São alunos com algumas dificuldades, mas com capacidade de evolução. A estes alunos são exigidos conhecimentos de nível bom, havendo sempre lugar a um acréscimo de complexidade de acordo com o potencial do aluno.
- c. **Nível C – Alunos de nível 3** – São alunos com muitas dificuldades cognitivas e com outros problemas que impedem o sucesso. A estes alunos são exigidos os conhecimentos essenciais para terem sucesso, de acordo com o planificado pelo departamento/grupo disciplinar.

Considerando o que resultou da auscultação dos encarregados de educação nas reuniões feitas nas freguesias e depois de ouvido o Conselho Pedagógico, passa a ser política desta UO que os trabalhos de casa podem ser uma mais-valia na consolidação dos conteúdos abordados na sala de aula. No entanto, devem os docentes ter em conta a quantidade de trabalhos de casa enviados, ter em atenção se o aluno os consegue realizar autonomamente, o tempo dispensado para os mesmos e estes não deverão ser enviados em véspera dos momentos de avaliação. As oficinas também devem ser utilizadas para a realização dos trabalhos de casa.

Após análise de como têm funcionado os trabalhos de grupo nas diversas disciplinas, ficou decidido que estes devem ser realizados na escola e/ou na sala de aula, devido à dispersão geográfica dos alunos, pois este fator condiciona a realização dos mesmos, fora do estabelecimento de ensino.

Considerando que uma das razões do insucesso é a indisciplina, a falta de atenção e concentração dos alunos nas aulas, é prioridade de toda a comunidade escolar o cumprimento do regulamento interno, bem como do código de conduta elaborado pelas escolas do concelho da Ribeira Grande. As regras de conduta, a tipologia dos comportamentos e as medidas a aplicar são do conhecimento dos encarregados de educação e de toda a comunidade escolar.

Ver Anexo III - comporta todas planificações elaboradas por nível de aprendizagem a todas as áreas curriculares disciplinares dos três ciclos do ensino básico.

Metas Fixadas

A Curto Prazo

- Reforçar cirurgicamente as áreas curriculares disciplinares com taxa de sucesso mais baixa, considerando que, este ano letivo foram atingidas as metas definidas para 2020/2021.

A Médio Prazo

- Cumprir com as metas definidas pelo ProSucesso 2020/2021.

A Longo Prazo

- Cumprir com as metas definidas pelo ProSucesso 2025/2026.

Medidas a Desenvolver

EIXO 1 – Foco na Qualidade das Aprendizagens dos Alunos

As medidas e projetos a implementar conduzem a uma estratégia aglutinadora que se centra no **apoio ao aluno**, verificando e diagnosticando prematuramente as suas dificuldades para as colmatar.

NOME DO PROGRAMA/PROJETO	DESCRIÇÃO
Prof DA	Apoio aos alunos do 1.º ciclo na área da matemática.
Diversificação da oferta formativa	Abertura do curso de “Operador de Jardinagem”.
Ler Açores	Para além das atividades já programadas no âmbito do Plano Anual de Atividades, a biblioteca vai integrar um projeto piloto da rede regional de bibliotecas, que será uma mais-valia para a formação literária dos nossos alunos.
Crédito horário	Nos 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos.
Apoio Paralelo	Apoio Paralelo nas disciplinas de português e de matemática às turmas com alunos com dificuldades.
Apoio paralelo reforçado na turma do 6.º E	Na turma do 6.º E, que comporta 11 alunos repetentes, pretende-se reforçar este apoio, visto que os alunos desta turma estão identificados como alunos com sérias dificuldades a português e a matemática.
Oficinas e Apoio ao Estudo	Implementação de tempos para oficinas e apoio ao estudo para os alunos tirarem dúvidas, consolidarem conteúdos e realizarem os trabalhos de casa e de grupo.
Tutoria	Atribuição de Tutorias para os alunos identificados como alunos de risco ou para os repetentes.
Coadjuvância	Coadjuvância, com professores não necessariamente do mesmo grupo disciplinar, às turmas que comportam alunos com mais problemas comportamentais.
Par pedagógico Turma OPII, 7.º D e OPIII	Atribuir às turmas com mais dificuldades cognitivas e de comportamento, já diagnosticadas, par pedagógico.
Terapeuta da fala	Com vista a resolver cerca de 30 casos prioritários de alunos com problemas na linguagem e na fala, o que impossibilita não só a capacidade de expressão dos alunos, mas também a assimilação das mensagens e posterior interpretação dos conhecimentos.

Depois de ouvidos os docentes do departamento do 1.º ciclo e de se refletir acerca da competência da leitura como instrumento base para uma aprendizagem de qualidade, seguem-se estratégias por forma a dotar os alunos com a competência em leitura no final do 4.º ano de escolaridade.

- Concursos de ortografia;
- Hora do Conto;
- Desenvolvimento do projeto "Ler mais no 1.º CEB";
- Trabalhar a consciência fonológica, particularmente a consciência fonética;
- Criar rotinas diárias de leitura recreativa;
- Leitura, em voz alta, para os alunos;
- Utilizar técnicas de extração de informação, sublinhando, lendo na diagonal e fazendo esquemas conceituais;
- Consultar o dicionário para elaboração de listas de palavras;
- Leitura de pseudopalavras;
- Elaborar guiões de leitura das obras trabalhadas ao nível das definidas nas Metas Curriculares do 1.º Ciclo;
- Promover o contacto com materiais diversos de leitura;
- Levantamento de hipóteses na pré-leitura;
- Ter contacto com diversos textos e suportes de escrita, incluindo os facultados pelas novas tecnologias;
- Realização de jogos silábicos;
- Exercícios de ortografia (ditados) e de fluência leitora;
- Prática diária de diferentes tipos de leitura (coletiva, individual, dramatizada);
- Incentivo à requisição de livros, quer da biblioteca escolar, quer da Caixa Mágica;
- Exploração de obras do Plano Nacional de Leitura e desenvolvimento de atividades (reconto; resumo; ilustração; dramatização; preenchimento de fichas de leitura);
- Treino da leitura repetida;
- Apoio individualizado aos alunos com mais dificuldades na leitura.

EIXO 2 – Promoção do Desenvolvimento Profissional dos Docentes

Medidas / Estratégias	Público – alvo
Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes da Educação Básica	Docentes 1.º Ciclo e do 2.º Ciclo do Ensino Básico.
Formação interpares / trabalho colaborativo	Criação no horário do docente de um bloco coincidente a todos os colegas do mesmo departamento

EIXO 3 – Mobilização da Comunidade Educativa e Parceiros Sociais

Objetivo	Medidas	
Envolvimento dos Alunos	Dinamização dos recreios escolares na EB 2, 3 da Maia. Clubes Escolares Participação nos Jogos Desportivos Escolares.	
Envolvimento dos pais / encarregados de educação	Ações de sensibilização sobre a importância da escola e outros temas relevantes/pertinentes. Reunião com os encarregados de educação, após a entrega das avaliações trimestrais, dos alunos em risco de retenção. Organização de eventos de forma a trazer os pais à escola.	
Parcerias com Associações da Comunidade	PSP	Apoio na vigilância dos espaços, na sensibilização dos alunos e no apoio aos comportamentos mais graves.
	Polo de Desenvolvimento Local da Maia	Apoio mútuo da informação dos alunos e das famílias, bem como na sensibilização das mesmas na envolvimento na escola.
	Casas do Povo	Parcerias no transporte de alunos.
	Juntas de Freguesia	Apoio nas atividades/eventos escolares, na cedência de recursos humanos e materiais, na preservação do parque escolar e reforço das bibliotecas do 1.º ciclo.
	Santa Casa da Misericórdia	Apoio mútuo na informação dos alunos e famílias e parcerias de cooperação.
	Museu do Tabaco	Apoio nas atividades escolares e em parcerias de cooperação.
Articulação com outras Escolas do Concelho	Continuação do trabalho desenvolvido nos anos anteriores com os Conselhos Executivos das escolas do concelho da Ribeira Grande	
Articulação com a Câmara Municipal	Continuação da articulação com a CMRG na cedência de transportes para visitas de estudo; Apoio pedagógico para os alunos do 1.º ciclo do ensino básico, projeto “Sala Extra”; Material didático para uso nas EB1/JI.	

Formas de Acompanhamento e Avaliação do Impacto das Medidas Implementadas, bem como do Compromisso dos Professores Envolvidos

O acompanhamento e monitorização da aplicação do Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar será realizado no final do 1.º período e no final do ano letivo, pelos intervenientes nos diferentes projetos, através de uma reflexão escrita e entregue à presidente do conselho pedagógico, de acordo com a grelha a seguir, a fim de ser analisado e, se necessário, alterado.

Projeto	Monitorização/ Avaliação
Prof DA	A monitorização é feita pelas docentes responsáveis pelo projeto e entregam-no à Presidente do Conselho Pedagógico.
Diversificação da oferta formativa (PROFIJ)	A monitorização é feita pelos docentes titulares do Profij. A coordenadora recolhe, compila e entrega-a à Presidente do Conselho Pedagógico.
Ler acores	A monitorização é feita pela coordenadora da Biblioteca Escolar e entrega-a à Presidente do Conselho Pedagógico.
Crédito Horário	A monitorização é feita pelos docentes que lecionam as disciplinas. A coordenadora recolhe, compila e entrega-a à Presidente do Conselho Pedagógico.
Apoio paralelo	A monitorização é feita pelos docentes que lecionam as disciplinas. A coordenadora recolhe, compila e entrega-a à Presidente do Conselho Pedagógico.
Apoio paralelo reforçado ao 6.º E	A monitorização é feita pelos docentes que integram o Conselho de Turma. O Diretor de Turma recolhe, compila e entrega-a à Presidente do Conselho Pedagógico.
Oficinas e Apoio ao Estudo	A monitorização é feita pelos docentes no âmbito do apoio que prestam na sua disciplina. O coordenador recolhe, compila e entrega-a à Presidente do Conselho Pedagógico.
Tutoria	A monitorização é feita pelos tutores. A coordenadora recolhe, compila e entrega-a à Presidente do Conselho Pedagógico.
Coadjuvância e Par Pedagógico	A monitorização é feita pelos docentes que integram o Conselho de Turma. O Diretor de Turma recolhe, compila e entrega-a à Presidente do Conselho Pedagógico.

Os encarregados de educação e instituições parceiras da EBI da Maia participam na monitorização e avaliação do Plano através do assento que têm na Assembleia de Escola e no Conselho Pedagógico.

ANEXOS

Anexo I

Mapa com a distribuição dos alunos pela UO em 2014/2015

Anexo II

Mapa do crédito horário do ano letivo 2014/2015

Anexo III

Planificações por nível de aprendizagem a todas as áreas curriculares disciplinares dos três ciclos do ensino básico.

Anexo I

Mapa com a distribuição dos alunos pela UO em 2014/2015

Estabelecimentos de Ensino	Turmas							N.º de Turmas	N.º de Alunos
	A	B	C	D	E	F			
Pré - Escolar									
EB1/ JI de Fenais d´ Ajuda	18	19					2	37	
EB1/ JI Prof. Amâncio da Câmara Leite	20	18					2	38	
EB1/ JI Prof. Manuel Jacinto da Ponte	17	17	17				3	51	
EB1/ JI de S. Brás	21						1	21	
EB1/ JI Pe. Dr. Laudalino da Câmara Moniz de Sá	17	16					2	33	
Total							10	180	
1.º Ciclo									
EB1/ JI de Fenais d´ Ajuda	21	12	15	18			4	66	
EB1/ JI Prof. Amâncio da Câmara Leite	17	19	17	12			4	65	
EB1/ JI Prof. Manuel Jacinto da Ponte	17	17	19	22	14	20	6	109	
EB1/ JI de S. Brás	16	18					2	34	
EB1/ JI Pe. Dr. Laudalino da Câmara Moniz de Sá	15	15	14	12			4	56	
Total							20	330	
2.º e 3.º Ciclos									
2.º CICLO									
5.º ANO	16	19	17	19	22		5	93	
6.º ANO	21	21	24	21			4	87	
3.º CICLO									
7.º ANO	23	21	22	20			4	86	
8.º ANO	21	23	23				3	67	
9.º ANO	19	22	21				3	62	
Total							19	395	
Oportunidade									
Oportunidade I	13						1	13	
Oportunidade II	19						1	19	
Oportunidade III	14						1	14	
Total							3	46	
PROFIJ									
PROFIJ II – Tipo 2	12	13					2	25	
Total							2	25	
UNECA - TVA									
T.V.A.	12	10	11				3	33	
Total							3	33	
P.C.A.									
Projeto Curricular Adaptado	12	13	11				3	36	
Total							3	36	
TOTAL da UO							60	1045	

A turma do P.C.A. C funciona na EB1/ JI Prof. Amâncio da Câmara Leite

A turma F do 4.º ano funciona na EB 2, 3 da Maia

PRÉ-ESCOLAR e 1.º CICLO	
EB1/ JI de Fenais d' Ajuda	103
EB1/ JI Prof. Amâncio da Câmara Leite	103
EB1/ JI Prof. Manuel Jacinto da Ponte	160
EB1/ JI de S. Brás	55
EB1/ JI Pe. Dr. Laudalino da Câmara Moniz de Sá	89
Total	510

08/07/2015

EBI DA MAIA	
Pré	180
1.ºCiclo	330
2.ºCiclo	180
3.ºCiclo	215
Oportunidade	46
PROFIJ	25
TVA	33
PCA	36
Total	1045

Anexo II

Mapa do crédito horário do ano letivo 2014/2015

CRÉDITO HORÁRIO 2014/ 2015

1.º PERÍODO

Ano de escolaridade	Compromisso da UO ²		TAXA DE RETENÇÃO ³					
	Média dos 2 anos letivos anteriores	Meta contratualizada	Todos os alunos			Excluindo alunos do REE e em abandono escolar ⁴		
			N.º total alunos	N.º alunos retidos	% retenção	N.º total alunos	N.º alunos retidos	% retenção
5.º Ano	36,30%	32,67%	94	33	35%	92	31	34%
6.º Ano	22,50%	20,25%	87	33	38%	86	32	37%
7.º Ano	32,35%	29,12%	87	43	49%	86	42	49%
8.º Ano	34,75%	31,28%	66	23	35%	66	23	35%
9.º Ano	29,45%	26,51%	62	32	52%	60	30	50%

2.º PERÍODO

Ano de escolaridade	Compromisso da UO ²		TAXA DE RETENÇÃO ³					
	Média dos 2 anos letivos anteriores	Meta contratualizada	Todos os alunos			Excluindo alunos do REE e em abandono escolar ⁴		
			N.º total alunos	N.º alunos retidos	% retenção	N.º total alunos	N.º alunos retidos	% retenção
5.º Ano	36,30%	32,67%	94	22	23%	92	20	22%
6.º Ano	22,50%	20,25%	87	22	25%	86	21	24%
7.º Ano	32,35%	29,12%	88	35	40%	87	34	39%
8.º Ano	34,75%	31,28%	65	10	15%	65	10	15%
9.º Ano	29,45%	26,51%	63	21	33%	61	19	31%

3.º PERÍODO

Ano de escolaridade	Compromisso da UO ²		TAXA DE RETENÇÃO ³					
	Média dos 2 anos letivos anteriores	Meta contratualizada	Todos os alunos			Excluindo alunos do REE e em abandono escolar ⁴		
			N.º total alunos	N.º alunos retidos	% retenção	N.º total alunos	N.º alunos retidos	% retenção
5.º Ano	36,30%	32,67%	91	8	9%	89	6	7%
6.º Ano	22,50%	20,25%	87	13	15%	86	12	14%
7.º Ano	32,35%	29,12%	86	25	29%	86	25	29%
8.º Ano	34,75%	31,28%	65	6	9%	65	6	9%
9.º Ano	29,45%	26,51%	63	9	14%	61	7	11%

Anexo III

Planificações por nível de aprendizagem a todas as áreas curriculares disciplinares dos três ciclos do ensino básico. (Segue em documento à parte)

Maia, 1 de fevereiro de 2016

O Conselho Executivo

Manuel Simão
Neli Costa
Paulo Peixoto